TEXTUALIDADE E MEMÓRIA
PERMANÊNCIA, ROTURA, CONTROVÉRSIA

EDIÇÃO
JOHN GREENFIELD
FRANCISCO TOPA

CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

Título: ***Textualidade e memória: permanência, rotura, controvérsia***

Edição: John Greenfield, Francisco Topa
Comissão editorial: John Greenfield (U. Porto / Coordenador), Francisco Topa (U. Porto),
Ingrid Kasten (F.U. Berlin), Laura Auteri (U. Palermo), Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (U.F. Góias)
Design gráfico: Helena Lobo Design | www.hldesign.pt
Paginação: Carlos Gonçalves | www. carlosgoncalves.net
Imagem da capa: Fuselog – Gabinete de Design, Lda.
Edição: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória
Via Panorâmica, s/n | 4150-564 Porto | www.citcem.org | citcem@letras.up.pt
Depósito legal: 454106/19
ISBN: 978-989-8351-96-8
DOI: https://doi.org/10.21747/978-989-8351-96-8/tex
Porto, dezembro de 2018
Produção: www.decadadaspalavras.com
Impressão e acabamento: Clássica, Artes Gráficas. Porto.

Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 — Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007460.

LUZ DE INTIMIDADE: POEMAS TRADUZIDOS DE MARIA JOÃO REYNAUD

SOMBRA

Esta é a mão:
falo do que não sabes —
signo ou hieróglifo,
sigma
com que pluralizo o gesto
tão inútil de buscar-te.
Quem és?
O que és?
Dreno desta ferida
em que me faço?
Ou cão de lume
que me morde os passos?

SHADOW

This is the hand:
I am talking about something unknown to you —
sign or hieroglyph,
a sigma
with which I pluralize the gesture
so worthless in seeking you.
Who are you?
What are you?
The drain of this wound
that I myself create?
Or a fierce dog
biting my steps?

Tradução de Erin McCombe.

CREPÚSCULO

O amor oculta-se
na dobra do dia.

Ou, talvez, na outra
vertente da colina.

Mas à hora em que
a luz declina e o

mar se desfaz em
névoa, uma voz

térrea pergunta:
— Onde estarás?

CRÉPUSCULE

L'amour se cache
dans les replis du jour.

Ou, peut-être, dans l'autre
versant de la colline.

Mais à l'heure où
la lumière décline et la

mer se défait en
brume, une voix

terrienne demande:
mais où donc es-tu ?

Tradução de Thomas dos Santos.

II

JANELA

Quantas vezes sua mão me salvou
do abismo? A mãe tocava um estudo
de Liszt, enquanto eu, debruçada
na janela, via o dia ir-se embora
num andamento triste. O Pai, à hora,
dobrava a esquina. E a sua figura
iluminava de tal modo a rua,
que a janela deslizava para
o precipício de luz. Invisível,
sua mão mantinha-me segura.
O Pai subia as escadas devagar,
abria a porta. E o dia despontava
no azul do seu olhar.
O anjo vigilante então partia.

II

FINESTRA

Quante volte la sua mano mi salvò
dall'abisso? La madre sonava un brano
di Liszt, mentre io, affacciata
alla finestra, guardavo il giorno andarsene
in una andatura triste. Il Padre, puntuale,
girava l'angolo. E la sua figura
Illuminava di tal modo la strada,
che la finestra scivolava verso
il precipizio di luce. Invisibile,
la sua mano mi teneva sicura.
Il Padre saliva le scale adagio,
apriva la porta. E il giorno spuntava
nell'azzurro dei suoi occhi.
L'angelo custode allora partiva.

Tradução de Ada Ghizzo.

I

DEIN ANGESICHT

À Margarida Losa

Teu rosto
rosa-dos-ventos
apontando
impossíveis pontos cardeais.

Teu corpo
rasando
a linha do horizonte
ou o rasto recente dos metais.

Teus dedos
tecendo
o fio azul do infinito.

Tua memória
num tempo rarefeito.

Dentro e fora de ti
o silêncio perfeito.

I

DEIN ANGESICHT

von Margarida Losa

Dein Angesicht
Rose des Windes
deutet
in unmögliche Himmelsrichtungen.

Dein Körper
streift
die Linie des Horizontes
oder die frische Spur der Metalle.

Deine Finger
webend
den blauen Faden der Unendlichkeit.

Dein Andenken
in rarer Zeit.

Innen und außen von dir
die perfekte Stille.

Tradução de Svenja Von Reuss.

CASA

Os dias constroem a casa,
sem pressa.

Os dedos amassam a cal
e alongam-se
na invenção dos espaços.

O sol, horizontal,
dispõe as sombras
e hesita em acender
o lume.

O vento traz o gemido
e a semente.

A terra, o corpo
macio.
O sussurro da água
humedece o estio.
As lançadeiras descansam
a voz.

Os dedos pousam
na manhã tecida,
duros como mós.

E o silêncio cresce
nessa branca ferida.

CASA

Los días construyen la casa,
sin prisa.

Los dedos amasan la cal
y se prolongan
inventando los espacios.

El sol, horizontal,
reparte las sombras
y vacila al encender
el fuego.

El viento trae el gemido
y la semilla.

La tierra, el cuerpo
El susurro del agua
humedece el estío.
Las lanzaderas descansan
la voz.

Los dedos se posan
en la mañana tejida,
duros como piedras.

Y el silencio crece
en esa blanca herida.
tierno.

Tradução de Andrea Ucha Bouzada.